

30

DIÁLOGOS
EM OBRAS

EM OBRAS

MARINA COSTA ENTREVISTA LOBO

AS PESSOAS DEVEM VOTAR, SEMPRE.

DIÁLOGOS

PRAÇA DAS LIBERDADES 2022: PERSPETIVAS

LIVRARIA-GALERIA
VERNEY → 11 JAN

MÚSICA

CONCERTO DE ANO NOVO

14 → 15 JAN

AUDITÓRIO RUY DE CARVALHO



OBRAS 27
DAMOS FORMA
AO FUTURO

225

↓
JAN
2022

ROTEIRO CULTURAL

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OBRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

QUEIMAR AS PESTANAS



**Prolongamento
do horário**
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

11 a 27 janeiro
Ter, Qua e Qui até às 24h

Biblioteca Municipal de Algés
Palácio Ribamar. Alm. Hermano Patrone. 1495-064. Tel. 210.977.480/1
Biblioteca Municipal de Carnaxide
Edif. Centro Cívico. Rua Cesário Verde. 2795-047. Tel. 210.977.430
Biblioteca Municipal de Oeiras
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 17. Urb. Moinho das Antas. 2780-241. Tel. 214.406.340/41





02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

16

BOA VIDA

18

IN PATRIMÓNIO

20

OS NOSSOS SABORES

22

LEITURAS



30

MÚSICA

**CALVÁRIO,
UMA VIDA DE CANÇÕES**

26

DIÁLOGOS

28

MÚSICA

32

TEATRO

34

EXPOSIÇÕES

37

CURSOS

38

CINEMA

40

ROTEIRINHO

44

FEIRAS

77

CIÊNCIA

80

DESPORTO

45

E AINDA

46

DIRETÓRIO

48

ANTEVISÃO



34

EXPOSIÇÕES

**DESAFIANDO A LIBERDADE
40 ANOS DE CORRIDA DO TEJO**

POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR E DEVIDO ÀS CIRCUNTÂNCIAS ACTUAIS, HÁ ACTIVIDADES QUE PODEM SER REAGENDADAS. VERIFIQUE, ATRAVÉS DOS CONTACTOS INERENTES À ACTIVIDADE EM CAUSA, SE SE IRÁ REALIZAR OU NÃO. LAMENTAMOS, DESDE JÁ, TODO E QUALQUER TRANSTORNO QUE PODEMOS CAUSAR.

CONCERTO DE ANO NOVO

**COM A
ORQUESTRA
DE CÂMARA
DE CASCAIS
E OEIRAS**

DIRIGIDA PELO
MAESTRO
NIKOLAY LALOV



OS TEMPOS QUE TODOS ESTAMOS A ATRAVESSAR SÃO DIFÍCEIS E IMPREVISÍVEIS. Durante a pandemia todas as pessoas com várias profissões tiveram que adaptar-se a uma forma diferente de trabalhar. Foram descobertos o trabalho “on-line”, concertos em “streaming” e muitos amantes de música conseguiram satisfazer os seus gostos através das novas formas de assistir a um concerto. No entanto, não existem gravações sem músicos e, não é possível realizar e transmitir um espetáculo sem os artistas reais a trabalhar.

Apesar das grandes dificuldades e o desânimo provocado pela falta de convívio com o seu público, os músicos fizeram tudo para manter o seu talento vivo e ajudar a população a ultrapassar as suas angústias e preocupações através da sua arte. É a eles, aos músicos, compositores e interpretes que a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras dedica o seu concerto de Ano Novo que incluirá no repertório, como sempre, a música cativante das valsas de Strauss, mas também as belas melodias de Tchaikovsky, Dvorák, Suppé e outros menos conhecidos. Iniciar o ano como sempre, com otimismo!

VER PÁGINA 28



marina costa lobo

“As pessoas
devem
votar,
sempre.”
politóloga



Uma carreira política nunca a seduziu. O que lhe interessa é o estudo dos fenômenos políticos e é a esses que se dedica, atualmente enquanto investigadora principal do Instituto de Ciências Sociais. Doutorada em Ciência Política pela Universidade de Oxford, Marina Costa Lobo vai estar em Oeiras no próximo Praça das Liberdades, dedicado às eleições legislativas marcadas para o final de janeiro. Defende que “há um grande sentimento de desilusão em relação à política em Portugal”, falou-nos sobre a importância da ética na política, sobre a responsabilidade dos políticos numa eventual (e necessária) reforma do sistema eleitoral e sobre o quão fundamental é votar: “não há vencedores à partida, não há derrotados à partida – há o momento do voto e no momento do voto é que se vê, quem é que ganha e quem é que perde”.

Falemos um pouco sobre o seu percurso — porque decidiu estudar Ciência Política?

Nasci em 1972 e fui socializada num momento em que Portugal estava num processo de consolidação democrática. A política era algo de que se falava muito em casa e que se considerava muito importante. Depois vivi durante muitos anos fora de Portugal e isso também me fez questionar um bocadinho o nosso percurso, enquanto país. Perceber, por exemplo, porque é que Portugal é muitas vezes um caso “sui generis” no contexto europeu – ou não. Somos um país que chegou tarde à democracia, do ponto de vista europeu, e eu estava interessada em perceber porquê. Somos um país com atrasos, do ponto de vista socioeconómico e sempre se disse que uma das razões para esses atrasos poderia ser a evolução política de Portugal. Isso tudo junto levou ao meu interesse pela política, ainda que sempre tivesse sido, para mim, muito evidente que a política era algo importante.

O curso correspondeu às suas expectativas, encontrou — digamos — as respostas que procurava?

Não exatamente, porque eu fiz o curso em Inglaterra e no meu curso de Ciência Política não se falava de Portugal, nem de Espanha, nem da Grécia. Falava-se dos grandes países europeus, de França, da Alemanha, da União Soviética, dos Estados Unidos. O que o curso me deu foi uma perspetiva comparativa dos temas políticos. Sempre vi o meu trabalho como uma forma de integrar Portugal neste diálogo sobre as questões políticas.

Ser político e ser politólogo são coisas distintas, no entanto muitas pessoas estudam Ciência Política com o objetivo de enveredar pela carreira política. Alguma vez foi esse o seu plano, a militância política, ou sempre pensou em fazer investigação?

Nunca foi esse o meu objetivo. O meu objetivo foi sempre compreender a política, compreender o que é que explicava certos acontecimentos políticos, como pode ser a transição para a democracia ou a consolidação democrática, o que explicava uma certa

evolução para a estabilidade política ou uma certa evolução para a queda da democracia. O que me interessava era compreender os fenómenos, sempre foi esse o meu objetivo principal e não entrar na política. Na geração anterior à minha, aqui no Instituto de Ciências Sociais, por exemplo, várias pessoas, tendo um percurso académico, entraram depois na política, foram secretários de Estado, ou ministros. Isso pode acontecer, claro, mas à medida que a sociedade civil se vai fortalecendo, o que acontece é que não são as mesmas pessoas a desempenharem vários papéis. Existem os académicos e existem os políticos e os políticos tendem a profissionalizar-se. Isso é o sinal de uma sociedade civil que é madura e é suficientemente grande para que haja pessoas para desempenhar um certo tipo de papel, uma profissão, e outros que fazem outra coisa.

Ser cientista política ou politóloga é um trabalho a tempo inteiro. Obriga-me a estar à procura de financiamento para projetos, a desenvolver ideias, a estar a par do que se passa lá fora, do ponto de vista da investigação. Isso é muito difícil e é difícil de compaginar com outro tipo de atividades. Além de que foi a visão científica sobre os acontecimentos políticos que sempre me interessou.

Em 2022 passam 48 anos sobre o 25 de abril e as primeiras eleições livres realizadas em Portugal. A eleição para a Assembleia Constituinte, o momento em que os portugueses votaram pela primeira vez em eleições democráticas, livres e justas, contou com uma participação de 91,7%, foi a eleição mais participada da democracia portuguesa.

O que é que mudou, nestes quase 50 anos, para estarmos onde estamos hoje, em matéria de interesse e de participação das pessoas, nomeadamente nos atos eleitorais?

É uma grande questão. Havia um entusiasmo enorme, pela democracia, inicialmente, que não foi sustentado no tempo. Uma parte da razão da abstenção é simplesmente técnica. Ou seja, não se contam os abstencionistas como deve ser em Portugal. Os cadernos eleitorais não estão atualizados e

“Há um grande sentimento de desilusão em relação à política, em Portugal.”

isso leva a que a abstenção esteja um pouco inflacionada. Isso não explica tudo, mas temos sempre de falar disso, porque é uma questão. Acho que seria um objetivo muito importante, para preparar por exemplo a celebração dos 50 anos de democracia portuguesa, olhar seriamente para a questão da limpeza dos cadernos eleitorais, porque poderíamos retirar mais de 5% dos abstencionistas que não são verdadeiros abstencionistas. Creio que esse seria um contributo muito importante para o nosso debate político, que deveria ser feito pelo Estado. Depois, as razões que levam os indivíduos a se absterem são múltiplas. A falta de identificação partidária, o afastamento das pessoas em relação aos partidos políticos é um fator que pode explicar o abstencionismo. Durante muito tempo disse-se que esse afastamento tinha a ver com a falta de oferta partidária, que as pessoas não tinham verdadeira escolha, que os partidos não se distinguiam do ponto de vista ideológico. Mas a verdade é que neste momento temos dez partidos representados na Assembleia da República e essa oferta partidária, que já é grande, não é correspondida por uma participação dos cidadãos. Portanto, não pode ser só uma questão de oferta partidária. Tem a ver com a forma como as pessoas olham para a política. Há um grande sentimento de desilusão em relação à política, em Portugal. Isso tem a ver, por um lado, com o funcionamento do sistema político, com a percepção que as pessoas têm da sua

eficácia, e, por outro, com a sua capacidade de gerar resultados económicos positivos. As pessoas olham para a Assembleia da República e não vêm, por exemplo, ali representado alguém com quem se possam identificar. Ou acham que os partidos são demasiado fechados e não estão realmente abertos à sociedade civil. Podem também considerar que o sistema eleitoral não lhes dá escolha suficiente, porque nós não votamos em indivíduos, votamos em partidos. Tudo isso são questões políticas, que a classe política poderia resolver, e que poderiam ajudar a aproximar os cidadãos da política. Mas também há outros fatores, que são socioeconómicos, relacionados com os resultados das políticas. Essa é uma questão muito importante, que tem a ver com as expectativas que os portugueses tinham em relação àquilo que podia ser alcançado com o 25 de abril e com a democratização e que saíram de certa forma frustradas. Isso gera desinteresse em relação à política e pode também explicar o abstencionismo.

O panorama político tem vindo a alterar-se significativamente ao longo dos últimos anos, em Portugal, com a entrada em cena de movimentos independentes, mas também de partidos com discursos mais populistas ou extremistas. Como é que analisa estas realidades? Acredita que contribuem para o amadurecimento da democracia? Mais escolha é um sinal de amadurecimento, é positivo?



Não diria que é um sinal de amadurecimento da nossa democracia, no sentido em que a nossa democracia já estava consolidada. É antes um sinal de uma europeização desta democracia, no sentido em que as democracias europeias tendem a ser muito fragmentadas. Isso não era tanto assim em Portugal, apesar de a esquerda ser bastante mais fragmentada do que a direita, e aquilo que aconteceu em 2019 foi um sinal de que também à direita a fragmentação era possível. Surgiram dois partidos novos, embora apenas com um deputado, mas com perspectivas de crescimento já nas próximas eleições. Isto traduz-se numa menor tendência para votar útil, que havia até recentemente em Portugal com maior força.

Isso dá também uma responsabilidade maior às elites políticas, porque significa que não há vencedores à partida dos resultados eleitorais, não há maiorias absolutas. As maiorias absolutas nunca foram a regra em Portugal, mas houve bastantes, quando há muitíssimos casos na Europa, de países com sistemas eleitorais parecidos com o nosso, em que isso nunca acontece. Quando há uma fragmentação parlamentar, isso obriga as elites políticas a entenderem-se. Fica do lado dos líderes partidários, depois das eleições, decidirem como é que conseguem fazê-lo e como é que formam governo.

Parece ser nesse sentido que vai o comportamento dos eleitores, de uma cada vez maior distribuição dos votos por mais partidos, para forçar a que se entendam, digamos assim?

Sim, tem sido assim. A evolução do sistema partidário português tem sido nesse sentido. É uma evolução lenta, porque apesar de tudo PSD e PS ainda dominam, cada um deles, o seu bloco ideológico. Se olharmos para Espanha, para os resultados do PSOE, por exemplo, existe uma diferença percentual muito menor em relação ao Podemos. Em Portugal continua a haver um partido dominante em cada bloco e vários partidos pequenos. A fragmentação existe, mas não é enorme. É uma evolução que tem ocorrido, mas de forma lenta, o que tem a ver, julgo eu, com a grande abstenção de que falámos. Enquanto que noutros países a desilusão

leva ao voto, em Portugal a desilusão leva, muitas vezes, à abstenção. O protesto, a frustração, a insatisfação, em Portugal tendem a levar mais à abstenção do que ao voto. E isso explica a menor fragmentação, ao nível do parlamento. Penso, no entanto, que isso poderá mudar muito rapidamente, em resultado também da forma como os líderes partidários conseguem mobilizar as pessoas com o seu discurso.

Faz sentido sentir 'receio' pelo crescimento de partidos que preconizam discursos ultraconservadores e preconceituosos?

Eu penso que sim. Penso que é perigoso que existam partidos anti sistémicos, partidos antidemocráticos, que põem em causa a igualdade de direitos dos cidadãos, porque a partir do momento em que esses partidos obtêm representação parlamentar, o seu discurso torna-se mais legítimo. E isso, por um lado, normaliza esse tipo de discursos antidemocráticos e racistas na sociedade. O que significa que em vez de se evoluir para uma situação em que isso se torna cada vez mais raro, voltamos atrás a uma situação em que se põe em causa se devemos ser uma democracia ou não, ou se põe em causa se todos os cidadãos devem ser iguais, ou não. O facto de estes discursos estarem representados na Assembleia da República também faz com que estes líderes sejam convidados pelos "media" - as pessoas confiam muito nos canais televisivos e sabemos que até há uns anos essas vozes não estavam representadas. Isso mudou. A partir do momento em que os líderes desses partidos são convidados para programas televisivos ou que membros desses partidos integram painéis de comentário, esse tipo de discurso é normalizado.

Sabemos também - vários colegas investiram nisso - que esse tipo de atitudes racistas, populistas, até antidemocráticas, sempre existiram na sociedade portuguesa - como em todas as sociedades - e Portugal, no contexto europeu e do ponto de vista das atitudes dos cidadãos, tende a exibir valores muito elevados de racismo. O que acontece é que até muito recentemente este tipo de discurso não estava representado e agora

está. Houve como que uma ligação entre o que já eram as atitudes dos cidadãos e alguma liderança política.

O que é preciso sublinhar é que esses temas continuam a não ser os principais temas políticos em Portugal. Os principais temas políticos em Portugal continuam a ser os temas socioeconómicos. Portugal está cheio de problemas socioeconómicos que os principais partidos tentam resolver, com propostas distintas. Esses partidos radicais não são propriamente exímios em apresentar qualquer tipo de proposta económica que contribua para resolver os problemas que existem em Portugal. Eles são exímios em politizar outro tipo de temas, que visam dividir as pessoas entre todos os partidos, que não são racistas, que não são antidemocráticos, e eles, que representam esse grupo. Esses debates não se podem tornar os principais debates da política, porque, se assim for, os partidos anti sistémicos passam a representar um dos polos. Enquanto que se continuarmos a debater os temas realmente importantes, que são os temas económicos, esses partidos aparecem como verdadeiramente marginais, porque eles não têm

nenhuma resposta para esses temas. A questão dos media aqui é extremamente importante. Porque se os media focam os temas em que estes partidos aparecem como centrais, eles vão ser muito valorizados. Mas se os media focarem os temas que realmente interessam para Portugal e que interessam às pessoas, do ponto de vista do seu dia-a-dia, o contributo que esses partidos podem dar é muito marginal.

Até que ponto a permanente mediatização de escândalos financeiros e políticos pode influenciar o comportamento dos eleitores, nomeadamente ao refletir-se nessa desilusão que no caso de Portugal parece manifestar-se então mais na forma de abstenção?

Acho que essa é uma questão muito desafiante para os políticos. É um ambiente em que a democracia tem de ser defendida. Em vários pontos, da Europa e do Mundo, vemos que a democracia está a ser atacada, por dentro, pelo aparecimento de partidos anti sistémicos que são antidemocráticos, que são racistas, competindo aos partidos “mainstream”, aos partidos moderados, res-

“Mas não é apenas culpa dos partidos, as pessoas também têm de se interessar um pouco mais, para perceber quais são as diferenças.”



“ O protesto, a frustração, a insatisfação, em Portugal tendem a levar mais à abstenção do que ao voto.”

ponder a esse desafio, tentando diminuir as razões pelas quais esses partidos crescem. E uma das grandes questões é precisamente essa, das perceções sobre a corrupção, das perceções sobre o excesso de proximidade entre política e economia, entre política e negócios. A ética política é absolutamente essencial, atualmente, para impedir que esses discursos encontrem alguma razão de ser. Há aqui uma enorme exigência em relação à classe política para não dar razões ao crescimento dos extremos por essa via.

Existe o risco real de generalização do raciocínio popular de que 'os políticos são todos iguais'?

Sim, pode haver esse raciocínio, mas isso também tem a ver com uma certa polarização, que é necessária e que é útil. A polariza-

ção ideológica ajuda a que os cidadãos percebam que os políticos não são todos iguais. E isso tem a ver com posicionamentos políticos e ideológicos em relação aos temas que interessam, com a definição dos temas que interessam também e com o facto de as pessoas perceberem que ter o governo A ou o governo B não é a mesma coisa. Esse discurso, de que os políticos são todos iguais, muita vezes resulta também de muito pouca informação sobre a política, de uma certa preguiça, por parte dos cidadãos: sabemos que em Portugal há muito pouca leitura de jornais, as pessoas informam-se através da televisão mas não investem muito do seu tempo a tentar perceber melhor o que é que de facto os partidos representam, em que medida é que um partido é diferente do outro. E há diferenças. Os partidos tam-

bém têm de se encarregar de as mostrar, claro. Mas não é apenas culpa dos partidos, as pessoas também têm de se interessar um pouco mais, para perceber quais são as diferenças.

Que fenómenos a desafiam mais, do ponto de vista do estudo, no domínio da Ciência Política?

Há alguns anos que me tenho dedicado ao estudo do comportamento eleitoral e a compreender as razões de curto prazo que influenciam a forma como os portugueses votam. Olhar em especial para os líderes e para o desempenho económico e perceber em que medida é que esses dois fatores têm uma influência no voto.

Além desse tema, que me tem interessado, acho que um dos maiores desafios para a democracia hoje são os fatores internacionais, fatores externos. Há 30 anos, quando se estudavam os regimes democráticos, olhava-se para o país e podia pensar-se no governo como responsável pelas políticas públicas, por exemplo. E nós só tínhamos de perceber o que o governo tinha feito e avaliá-lo à hora de votar. Com o processo de integração europeia tem havido uma grande integração das políticas públicas e aquilo que era o poder do governo, uma coisa muito estanque e muito fácil de observar, tornou-se altamente complexo, porque se pensarmos na política económica, por exemplo, ela é decidida, em parte pelo menos, em Bruxelas e não só a nível nacional.

Isto complexifica muito a forma como olhamos para o resultado da governação, porque ela não depende apenas do governo nacional. Tenho-me interessado por essa questão e perceber em que medida é que as pessoas interiorizaram isso, nomeadamente depois de 20 anos já integrados na moeda única: perceber se as pessoas continuam a responsabilizar o governo nacional pelas políticas económicas, independentemente de estarmos no euro. Esse tem sido um tema que me tem interessado.

Dois casos recentes deram provas do quanto ainda é possível ser surpreendido, em política, não obstante todas as sondagens e previsões. Neste contexto em que

as surpresas acontecem, o que antecipa para as próximas eleições legislativas?

Não antecipo. Acho que estas os casos recentes mostram quão importante é votar. Devia ser um sinal para os eleitores perceberem que no dia 30 de janeiro não devem ficar em casa, porque não há vencedores à partida, não há derrotados à partida, há o momento do voto e no momento do voto é que se vê, quem é que ganha e quem é que perde.

O que me parece é que estas vão ser eleições disputadas, eleições em que a campanha vai valer a pena para os líderes partidários mobilizarem eleitores que estão ainda indecisos em relação em quem votar.

Na perspetiva de um leigo, a sensação fica de que a insatisfação ou a desilusão dos portugueses relativamente à classe política está a ameaçar desembocar num 'abanão' ao sistema, expresso nas urnas. Será que é desse 'abanão' que o sistema político precisa? Abster-se para passar uma mensagem é de alguma forma produtivo?

Não, não é nada produtivo. A abstenção não vota, não há lugares na Assembleia da República para deputados que representem os abstencionistas. A abstenção é algo que se debate até ao momento em que saem as projeções sobre os resultados na noite eleitoral e depois mais ninguém se preocupa com a abstenção até novas eleições, com exceção de alguns politólogos.

Se as pessoas estão insatisfeitas, as pessoas têm de votar. As pessoas devem votar, sempre. Porque os partidos só se preocupam com os lugares que conseguem ganhar na Assembleia da República e se conseguem ou não formar governo. Portanto eles só vão tentar resolver o problema da diminuição do seu grupo parlamentar se isso de facto acontecer. E isso tem a ver com a participação eleitoral.

Isso retira peso à corrente de pensamento que defende que se ninguém fosse votar talvez os políticos percebessem que as pessoas estão insatisfeitas...

Se ninguém fosse votar também seria difícil de perceber a mensagem. A mensagem de

rejeição não é algo de propositivo. Podemos dizer aquilo que nós não queremos, mas para governar também é preciso dizer aquilo que nós queremos, para indicar um rumo, e é a escolha partidária que indica o rumo, porque os partidos supostamente representam alternativas políticas. Ao simplesmente não comparecer nós não estamos a entrar nesse diálogo. Por muito que só tenhamos um voto, ao escolher um partido nós estamos a contribuir para esse diálogo. E é por isso que ele é importante. Cada vez mais importante quando nós sabemos que não há maiorias absolutas à partida e que os votos contam de facto para depois se fazerem os acordos.

Mas os eleitores têm características e motivações muito distintas...

As pessoas são diferentes e as pessoas têm as suas próprias preferências, e o que é interessante para mim é tentar perceber que tipo de questões é que motivam as pessoas a votar de uma forma ou de outra. Nós temos teorias para tentar perceber quais os fatores que são importantes para explicar o voto em Portugal. A religiosidade, que podemos pensar que não tem importância, tem bastante importância, para explicar se o voto é mais à direita ou mais à esquerda. A relação com a religião continua a ser um fator relevante. Depois, a simpatia partidária, é muito importante e influencia a escolha que é feita. Estes são fatores estruturais a que se juntam os fatores conjunturais. Em cima das suas predisposições as pessoas também olham para o contexto e para a conjuntura, ao fazer uma avaliação do governo - pensam em como lidou com a pandemia, em que medida têm expectativas negativas sobre o seu futuro próximo, do ponto de vista económico. E a simpatia pelos líderes também pesa. Tudo isto pode ser tido em consideração e as pessoas são realmente diferentes umas das outras e não podem ser tidas como idênticas.

Acredita que podemos estar a caminho de ter uma Democracia mais transparente, mais participada e melhor que a que temos atualmente?

Eu acho que primeiro se devia, honestamente, lidar com o tema da abstenção técnica. Penso que esse seria um contributo muito positivo que o Estado poderia dar às celebrações dos 50 anos da Democracia. Por outro lado, os partidos têm falado muito sobre a reforma do sistema eleitoral, sobre a introdução de mecanismos que aproximem os cidadãos dos eleitos. Penso que os partidos poderiam olhar seriamente para isso, mas tenho dúvidas que seja possível concretizar uma reforma do sistema eleitoral, porque ela tem sido debatida há décadas e nunca foi implementada.

Claro que nem tudo é responsabilidade da classe política. O eleitorado também tem uma certa obrigação de cidadania, de se interessar pelas questões políticas, porque elas de facto têm consequências para a vida dos cidadãos.

Acho que poderá acontecer que com o aumento dos níveis educacionais em Portugal isso aconteça. À medida que os níveis educacionais aumentam, acredito que mais cidadãos vão procurar informação política e isso pode ter resultados positivos, a prazo.

Os jovens representam uma esperança, neste sentido?

Sim, nesse sentido representam. Podem não votar muito enquanto são jovens, mas à medida que vão crescendo e se tornam adultos, mais escolarizados, mais informados, isso tende a levar à participação eleitoral. Isso pode ter um efeito positivo, a prazo.

VEJA A ENTREVISTA COMPLETA



JÁ CONHECE OS EQUIPAMENTOS DE



APESAR DE ESTARMOS EM PLENO INVERNO – FACTO QUE PORVENTURA CONVIDA MENOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIO AO AR LIVRE – E DOS EVENTUAIS CONDICIONAMENTOS QUE A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PANDÉMICA POSSA TRAZER, CONTINUAMOS, (COMO SEMPRE!) A DESAFIAR TODOS PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO.

Já não precisam de apresentação os amplos benefícios físicos e psicológicos que a prática de exercício apresenta, mas sublinhamos que ganham ainda mais relevância no contexto atual.

Assim, e se ainda não o faz, está na altura de deixar o sofá!

Muitas são as opções, mas porque não aproveitar o maior ginásio que temos à nossa disposição?

Na medida do possível e em segurança, saia para a rua e faça exercício ao ar livre.

FITA
OUT
DE
OLE

CONHECE A REDE DE EQUIPAMENTOS DE FITNESS OUTDOOR DE OEIRAS?

Os EFOs de Oeiras foram criados com o propósito de promover uma prática autónoma e regular de exercício físico ao ar livre e pode encontrá-los um pouco por todo o concelho:

- Quinta de St. António | Algés - Av. General Norton de Matos, Algés
- Alto Santa Catarina | Algés - Rua São João de Deus, Cruz Quebrada
- Jardim das Tílias | Linda-a-Velha - Av. Dom Pedro V, Linda-a-Velha
 - Parque Urbano Miraflores | Algés - Av. Gen. Norton de Matos, Algés
 - Pátio dos Cavaleiros | Carnaxide - Av. dos Cavaleiros, Carnaxide
 - Amélia Rey Colaço | Carnaxide - Rua Amélia Rey Colaço, Carnaxide
 - Bairro Luta Pela Casa | Carnaxide - Rua José Afonso, Carnaxide
 - Aquilino Ribeiro | Carnaxide - Rua Aquilino Ribeiro, Carnaxide
 - Alameda de Queijas | Queijas - Alameda de Queijas

NESS DE TDOOR IRAS?

- Moinho das Rolas | Rua Abel Fontoura da Costa, Porto Salvo
- Bairro Bento Jesus Caraça | Av. Rio de Janeiro, Oeiras
- Passeio Marítimo Paço Arcos | Paço de Arcos
- Hortense Luz | Rua Hortense Luz, Barcarena
- Mercado de Tercena | Av. Infante Dom Henrique, Tercena
- Guerra Junqueiro | Rua Guerra Junqueiro, Queluz de Baixo
- Fórum Oeiras | Rua Dr. José da Cunha, Oeiras
- Feitoria do Colégio Militar | Praia da Torre

Nestes equipamentos de utilização fácil, e disponíveis 24 horas por dia, pode complementar a sua corrida ou caminhada com exercícios de força e flexibilidade.

E são um excelente local para cuidar do corpo e da mente.

Vamos lá?

O PALÁCIO DO EGÍPTO

SEGUNDO O MEMORIAL HISTÓRICO, JOÃO REBELO DE ANDRADE ADQUIRIU A QUINTA (HOJE DO EGÍPTO), A 4 DE SETEMBRO DE 1702, ONDE JÁ EXISTIA UM PEQUENO SOLAR COM CAPELA ADJACENTE DEDICADA A S. JOSÉ. Optou-se por ampliar o edifício, integrando a ermida sem a alterar, consagrando-a a Nossa Senhora do Egípto.

Sem que nada esteja provado, terminadas as obras, o palácio dataria de c.1705, o que o tornaria implicitamente o espaço de maior prestígio da Vila de Oeiras até à construção do Palácio Pombal, e um ótimo exemplo de arquitetura rural no tempo de D. João V. O peso social e a influência económica e cultural dos proprietários foram decisivos para o desenvolvimento e afirmação do conjunto patrimonial. Sabe-se que o edifício chegou a constituir-se como sede temporária do poder político e administrativo do país. A situação verificou-se no verão de 1775, quando o rei D. José I esteve alojado no Palácio Pombal, com o objetivo de se situar mais próximo dos banhos do Estoril, cuja utilização os médicos haveriam recomendado. Como tal, o então Primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Mello, ao ceder a sua propriedade à Família Real, optou por se hospedar no Palácio do Egípto. Tal situação voltou a verificar-se em 1776, ano em que a Vila de Oeiras acolheu a Feira Industrial, contando uma vez mais com a presença do cognominado “o Reformador”.

Esta Casa foi, também, um dos polos mais importantes de irradiação cultural, contando com o apoio indispensável do capelão da ermida de Nossa Senhora do Egípto - Padre Pedro Elias, que se disponibilizava para dar instrução aos mais jovens, no último quartel do séc. XVIII.



A ermida da Quinta de Nossa Senhora do Egípto deteve, de igual modo, um papel fundamental e de enorme impacto na vida da população local, pelo menos durante o período em que a Igreja Matriz de Oeiras foi alvo de recuperação, em virtude do Terramoto de 1755, provocando-lhe elevados danos estruturais. Como tal, a ermida foi generosamente colocada ao dispor da população, tendo sido

transferidas para o local e restantes dependências do palácio, as mais veneradas e importantes imagens. Agora, enquanto Centro Cultural Palácio do Egípto (desde 2009), e por força do Município de Oeiras, mantém-se um elemento identitário inabalável para a população de Oeiras, onde sua missão de proximidade e dinamização cultural em nada se alterou.



OS NOSSOS SABORES

Cozido Pastus

0 E I R A S C A N D I D A T A A C A P I T A L E U R O P E I A D A C U L T U R A 2 0 2 7 3 0 D I A S 2 0

BACALHAU À BRÁS



PREPARAÇÃO

INGREDIENTES

- 1 lombo de bacalhau sem pele ou espinha (150 g aprox.)
- 40 g batata palha finíssima
- 100 cl azeite
- 2 ovos
- 3 gemas
- 1 cebola
- 50 g azeitona preta sem caroço
- 1 folha de louro
- pimenta preta qb.

Numa trituradora colocar a azeitona com um fio de azeite e triturar até criar uma pasta. Reservar.

Confitar o bacalhau: Levar ao lume fraco uma frigideira pequena com azeite suficiente para cobrir o lombo de bacalhau. O azeite não pode queimar nem passar a temperatura de 70°, colocar o lombo de bacalhau e deixar cozinhar em lume lento por aproximadamente 10 minutos. O bacalhau não pode fritar mas deve apenas confitar.

Num tacho pequeno levar ao lume a cebola cortada em meias luas com duas colheres de sopa de azeite e a folha de louro. Deixar refogar bem até a cebola ficar translúcida. Retirar o louro.

Numa tigela bater os ovos e as gemas.

Juntar a batata palha ao refogado misturar e adicionar os ovos batidos. Ao adicionar os ovos mexer e deixar apenas 1 minuto no lume, sem parar de mexer. Temperar com pimenta preta a gosto.

Empratar o Brás, colocar o lombo de bacalhau confitado no topo e decorar com a pasta de azeitona

Localizado no centro histórico de Paço de Arcos, mais precisamente no jardim municipal de Paço de Arcos.

É um restaurante de cozinha de mercado, em que é dada a primazia ao produto e à sazonalidade.

O menu é trazido pelo chef Hugo Dias de Castro, cuja origem da cozinha é portuguesa, contudo, dado o seu percurso profissional os sabores são influenciados por todas as experiências vividas.

Traz contemporaneidade à gastronomia portuguesa dando sempre privilégio ao produto que é trabalhado.

AVENIDA MARQUÊS DE POMBAL, 5 R/C

PAÇO DE ARCOS

TEL. 214 028 342. 932 711 785

CASADEPASTO@OPASTUS.PT

HTTPS://OPASTUS.PT

INSTAGRAM.COM/O_PASTUS

FACEBOOK.COM/RESTAURANTEOPASTUS

QUARTA A SÁBADO → 19H00 ÀS 23H00

SÁBADO E DOMINGO → 12H30 ÀS 16H00

PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO → 35€ POR PESSOA

CAFÉ ^C^O^M LETRAS

**SESSÃO PRESENCIAL E ONLINE COM HUGO VAN DER DING
E MODERAÇÃO DE JOSÉ MÁRIO SILVA.**
O CAFÉ COM LETRAS PRETENDE SER UM PONTO DE ENCONTRO
ENTRE AUTORES CONSAGRADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
E ESTRANGEIRA E O SEU PÚBLICO.
[FACEBOOK.COM/MUNICIPIODEOEIRAS](https://www.facebook.com/municipiodeoeiras)



Hugo van der Ding

21

JANEIRO → SEXTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Oeiras

HUGO VAN DER DING

HUGO VAN DER DING NASCEU NOS FINAIS DOS ANOS 70 AO LARGO DO GOLFO DA BISCAIA, DURANTE UMA VIAGEM ENTRE AMSTERDÃO E LISBOA, E CRESCEU NUMA COMUNIDADE HIPPIE NOS ARREDORES DE MONTPELLIER. Estudou História das Artes Decorativas Orientais, especializando-se em gansos de origami. Em 2012, desistiu da carreira académica para fazer desenhos nas redes sociais. Depois do sucesso de *A criada malcriada*, deixou de precisar de trabalhar. Ainda assim, escreve regularmente em revistas e jornais, é autor de alguns livros e podcasts, faz ocasionalmente teatro e televisão e continua a partilhar os seus desenhos nas redes sociais. Desde 2019, é um dos apresentadores do programa *Manhãs da 3*, na Antena 3. Foi nomeado, no livro de final de ano do liceu, o melhor candidato da turma a “ser condenado a cem anos de prisão na Tailândia por contrafação de metanfetaminas”.

GRUPO DE LEITORES

LEITURA DE EXCERTOS
E APRECIÇÃO DE OBRAS, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.

Para maiores de 18 anos.

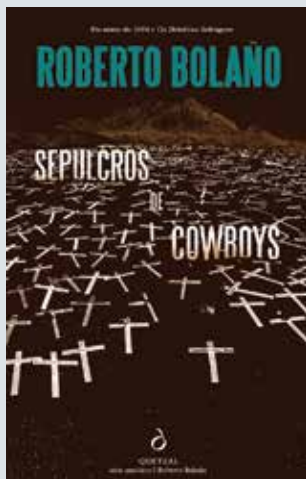
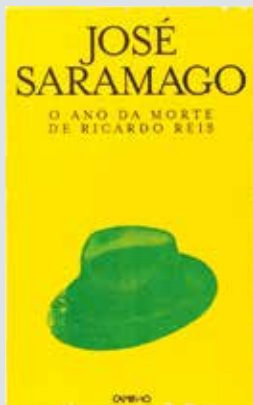
3 10

JANEIRO → SEGUNDAS → 18H00

3 Online (via webex)

10 Biblioteca Municipal de Oeiras

"SEPULCROS DE COWBOYS" DE ROBERTO BOLAÑO



10

JANEIRO → SEGUNDA → 18H00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

"O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS" DE JOSE SARAMAGO

26

JANEIRO → QUARTA → 18H00

Biblioteca Municipal de Algés

"FELICIDADE" DE JOÃO TORDO



A vida começou com Felicidade. Embora as três frequentassem a mesma turma e fossem em tudo idênticas (as mesmas roupas, o mesmo corte de cabelo, a mesma distância que mantinham dos outros), eu sentia-me atraído pela irmã que andava sempre no meio, encaixada entre as outras duas, uma espécie de líder daquela pequena seita. Felicidade caminhava com a leveza de uma nuvem e a segurança de um pêndulo. Havia um sorriso quase permanente nos seus lábios – não de troça, mas de bonomia –, nos seus olhos castanho-mel (grandes, redondos) reflectia-se um universo a que eu aspirava. Cheirava a limão; sempre que passava por mim, eu inspirava com mais força, para reter o seu perfume.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
BM Algés, tel. 210 977 480, maria.cruz@cm.oeiras.pt
BM Carnaxide, tel. 210 977 434, josefina.melo@cm-oeiras.pt
BM Oeiras, tel. 214 406 340/1, maria.moreira@oeiras.pt

QUEIMAR AS PESTANAS

11

JAN

TERÇAS, QUARTAS E QUINTAS . 10H00 ÀS 24H00

27

JAN

Bibliotecas
Municipais de Algés,
Carnaxide e Oeiras

O QUEIMAR AS PESTANAS VAI VOLTAR, A PENSAR NOS ESTUDANTES E NA ÉPOCA DE EXAMES: as Bibliotecas Municipais alargam o período de abertura, abrindo das dez da manhã à meia-noite de terça a quinta-feira, entre os dias 11 e 27 de Janeiro (com a promessa, desde já, que no segundo semestre o período de abertura será de pelo menos dois meses). E já agora: conheces a Base de Dados Académica EBSCO exclusiva para os leitores registados? Aproveita e descobre-a, enquanto Queimas as Pestanas. Aparece!

INFORMAÇÕES

BM Algés, tel. 210 977 480/1
BM Carnaxide, tel. 210 977 430
BM Oeiras, tel. 214 406 340/1
oeirasaler@cm-oeiras.pt



IMAGEM E DESIGN RACHEL CAIANO

**PALA-
VRAS**
PARA O
**SÉCULO
XXI**

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS QUE CONTA COM PALAVRAS E TEXTO DE GONÇALO M TAVARES e ilustração de Rachel Caiano.

Aos dias 1 e 15 de cada mês uma nova palavra surgirá.

facebook.com/MunicipiodeOeiras



SAL

SERVIÇO DE APOIO AO LEITOR

CONSULTAS LITERÁRIAS ONLINE COM SANDRA BARÃO NOBRE

UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO LITERÁRIO no âmbito da biblioterapia que tem como finalidade ajudar o indivíduo a atingir objetivos pessoais e a melhorar a sua vida a partir da leitura de livros sugeridos pela Sandra Barão Nobre. A atividade consiste no preenchimento de um questionário online com o propósito de traçar o perfil do leitor e posteriormente numa conversa via WhatsApp com a Biblioterapeuta.

Para jovens e adultos, disponível apenas para utilizadores inscritos na rede de Bibliotecas de Oeiras.



INFORMAÇÕES

elisabete.o.lopes@oeiras.pt

INSCRIÇÕES

Preencher o formulário disponível em <https://forms.gle/Km5Kncvnm4hAty7MA>

e aguardar o contacto da Biblioterapeuta

CICLO DE CONFERÊNCIAS

CANTO TRADICIONAL
DE MULHERES: LUGARES,
TEMPOS E MODOS



13

JANEIRO → QUINTA → 21H15
AUDITÓRIO DO TEMPLO DA POESIA
PARQUE DOS POETAS . OEIRAS

DOS PROCESSOS DE FOLCLORIZAÇÃO E
PATRIMONIALIZAÇÃO DA CULTURA, por
Salwa Castelo Branco. Com a participação do
Cramol. Organização do Cramol e Biblioteca
Operária Oeirense.

INFORMAÇÕES

Para jovens e adultos.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala

Condições de acesso COVID - uso de máscara obrigatório.

Sujeito a diretrizes da DGS.

debates.cramol@gmail.com

PRACA DAS LIBERDADES

LEGISLATIVAS 2022: PERSPETIVAS

COM REALIZAÇÃO A 30 DE JANEIRO PRÓXIMO, AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS surgem num quadro de exceção em que, pela primeira vez em 47 anos de vivência em contexto democrático, um Orçamento de Estado é chumbado, o que resultou na dissolução do Parlamento. Que estratégias eleitorais adotaram os partidos? Que cenários políticos podemos esperar? Que coligações, entendimentos ou acordos pré ou pós eleitorais poderão surgir, entretanto, à esquerda ou à direita? Poderá ser equacionada a constituição de um bloco central?

André Freire



11

JANEIRO → TERÇA → 21H30

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY . OEIRAS

**COM MARINA COSTA LOBO,
ANDRÉ FREIRE E PEDRO
MAGALHÃES. MODERAÇÃO
DE NICOLAU SANTOS.**

PRESENCIAL E ONLINE

(FACEBOOK MUNICIPIODEOEIRAS E
BIBLIOTECASHUNICIPAISDEOEIRAS)

Mariana Costa Lobo



Pedro Magalhães



INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

CLÁSSICOS EM OEIRAS

CONCERTO DE ANO NOVO

14

SEXTA
21H30

15

SÁBADO
18H00

JANEIRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO CARNAXIDE
COM A ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS
DIRIGIDA PELO MAESTRO NIKOLAY LALOV.

FR. V. SUPPÉ – ABERTURA DA "CAVALARIA LIGEIRA"

P. I. TCHAIKOVSKY – PREGHIERA E THEMA COM VARIAÇÕES DA SUITE N.4
"MOZARTIANA", OP. 61

A. DVORÁK – DANÇA ESLAVA N. 2 OP. 72

J. STRAUSS – VIDA ARTÍSTICA

R. STOLZ – UNO MARSCH, OP. 1275

J. STRAUSS – DIE LIBELLE, POLKA, OP. 204

J. STRAUSS – "FURIOSO" – POLKA OP. 260

E. DOGA – "VALSA DO GRAMOFONA"

J. STRAUSS – "ROSAS DO SUL"

J. S. STRAUSS – TIK-TAK POLKA SCHNELL OP. 365



INFORMAÇÕES

Indicado a maiores de 6 anos. Bilhete: 4€
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

©Larisa Birta|unsplash

RECITAL

“E. T. A. HOFFMANN 200 ANOS”

22

JANEIRO
SÁBADO → 18H00
Palácio Marquês de
Pombal . Oeiras

ERNST THEODOR AMADEUS WILHELM HOFFMANN, MAIS CONHECIDO POR E. T. A. HOFFMANN, FOI UM ESCRITOR ROMÂNTICO, COMPOSITOR, DESENHISTA E JURISTA ALEMÃO, sendo sobretudo conhecido como um dos maiores nomes da literatura fantástica mundial. Uma figura importantíssima da cultura

européia, que abriu as portas do romantismo e teve uma forte influência sobre muitos poetas, escritores e compositores. Uma homenagem ao homem cujas obras literárias deram origem a composições de Tchaikovsky, Schumann e Offenbach, mas também uma obra desta grande figura universal, exemplo de um artista universal.

R. Schumann - Langsam, mit inniger Empfindung do Trio em Ré menor Op. 63
P. I. Tchaikovsky - Adágio Molto em Mi bemol para harpa e cordas
E. T. A. Hoffmann - Quinteto para harpa e cordas em Dó menor
M. Glinka - Drei Russische Lieder para violino, violoncelo e harpa
Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

INFORMAÇÕES

Indicado a maiores de 6 anos. Bilhete: 4€
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

CONCERTOS COMENTADOS

16 E 30

JANEIRO
DOMINGOS → 17H00
Auditório Municipal
Maestro César
Batalha, Oeiras

A Música no Tempo de Marquês de Pombal é o nome do programa de concertos comentados pelo Maestro José Soares, que decorrem em Oeiras. Este programa pretende formar e fidelizar público no âmbito da música erudita, apresentando-a de uma forma pedagógica e simples.

INFORMAÇÕES

Entrada livre, limitada aos lugares existentes.



CALVÁRIO, UMA VIDA DE CANÇÕES



COM UMA VIDA CHEIA DE HISTÓRIAS E DE CANÇÕES QUE CHEGAM AGORA AO PALCO, António Calvário é um dos nomes maiores da música portuguesa. “Calvário, uma vida de canções” é um espetáculo inédito, em jeito de reconhecimento pelo seu percurso de cantor; um espetáculo que aplaude de pé a cultura; um espetáculo sobre a vida, os sonhos e as canções de António Calvário. Pelo palco desfilarão as mais emblemáticas canções e serão desvendadas histórias nunca contadas de uma carreira intensa.

Um luxuoso guarda-roupa, criativa cenografia e atrativas projeções, numa mistura de concerto e de teatro que resulta, evidentemente, num espetáculo interativo e cantado ao vivo.

Há vidas que merecem ser recordadas e contadas! A do António Calvário merece ser cantada! Com António Calvário, Jorge Baptista da Silva, Raquel Caneca e Ricardo Miguel.

22

JANEIRO → SÁBADO → 21H30
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Carnaxide

Para maiores de 12 anos.
INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582,
214 408 524, paulo.afonso@oeiras.pt

BILHETES

(À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS) 10 €
plateia, 7,50 € balcão

RESERVAS

1820

28

JANEIRO → SEXTA → 21H30
 Auditório Municipal Ruy de Carvalho .
 Carnaxide

NUNO RIBEIRO



AOS 16 ANOS, NUNO RIBEIRO FICOU EM QUARTO LUGAR NO THE VOICE. A sua participação foi muito positiva e o facto de não ter entrado em disputas com ninguém, ajudou-o e isso passou para as pessoas. Quando saiu do concurso televisivo começou a compor de imediato. Esteve com alguns produtores antes de iniciar o trabalho com Vítor Silva, o produtor do seu primeiro álbum. O single “Tu” foi a primeira criação de ambos. Depois de “Tu”, o single de estreia, seguiu-se “Longe”, em Outubro de 2018, que se transformou num verdadeiro êxito, com cerca de 7 500 000 de visualizações no You Tube e com passagem em todas as grandes estações de rádio em Portugal. Em Março de 2019 sai o terceiro single “O que

fomos” que conta com um featuring de David Carreira e conta já com cerca de 2 100 000 de visualizações do seu vídeo e em Junho o quarto single com a participação de Rogg e que antecedeu o lançamento do álbum estreia “Nuno Ribeiro”. “Para Lá das 8”, o quarto single, é mais um grande êxito tendo já ultrapassado um milhão e oitocentas mil visualizações no YouTube e conquistado o seu primeiro galardão de ouro. No início de 2020 Nuno Ribeiro lançou um vídeo para o tema “Assim Já Não vai Dar”, também do álbum estreia e que já foi visto mais de 1 milhão de vezes no YouTube. “Nas Ondas do Mar feat. Nick Cruz” é o último single de Nuno Ribeiro.

Para maiores de 6 anos.

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582, 214 408 524, paulo.afonso@oeiras.pt

BILHETES (À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS)

10 € plateia, 7,50 € balcão

RESERVAS

1820

TEATRO



A PROMESSA

UMA PEÇA DE BERNARDO SANTARENO, que devido à pandemia não foi possível apresentar em 2020, ano do centenário do dramaturgo.

Uma peça que retrata uma época e um local que nos transporta para uma realidade que a nossa memória ainda guarda.

Uma produção do Intervalo Grupo de Teatro sob direcção geral de Fernando Tavares Marques, com encenação de Miguel de Almeida. Com André de Melo, Dina Santos, João José Castro, João Pinho, Miguel de Almeida, Pedro Beirão, Rita Bicho e Teresa Neves.

JANEIRO

SEXTAS E SÁBADOS → 21H30

Auditório Municipal Lourdes

Norberto . Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES E RESERVAS

bilhetes 5€

Intervalo Grupo de Teatro

tel. 968 431 100



UM AMOR DE FAMÍLIA

5 A 30

JANEIRO

QUARTA A SÁBADO → 21H00

DOMINGOS → 16H00

Auditério Municipal Eunice Muñoz
Oeiras

MAIS UMA COMÉDIA DIVERTIDA DE JOHN BORG COM DIREÇÃO DE CELSO CLETO e um elenco de luxo, com Sofia Alves, Nuno Homem de Sá, Diogo Lopes e Diana Marquês Guerra. Um grande drama cómico vive esta família durante uma noite, quando a mãe chega a casa depois de casar o seu filho e pede o divórcio ao seu marido. Os seus filhos e marido ficam em choque. Uma noite muito colorida de ideias e de soluções para que a mãe não saia de casa. E será que irão convencê-la? E continuarão a ser um amor de família?

INFORMAÇÕES

Para maiores de 16 anos.

tel. 214 408 411, 935 099 040, www.dramaxoeiras.com

BILHETES (À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS)

12,50 € plateia e balcão

EXPOSIÇÕES

DESAFIANDO A LIBERDADE 40 ANOS DE CORRIDA DO TEJO

NOVAS DATAS
4 FEV — 30 ABR

Centro Cultural Palácio do Egipto
Oeiras

TERÇA A SÁBADO . 11H00 ÀS 17H00
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FERIADOS



3 0 D I A S
T U R A 2 0 2 7
O E I R A S C A N D I D A T A A C A P I T A L E U R O P E I A



A CORRIDA DO TEJO FOI CRIADA EM 1981 COM O PROPÓSITO DE INCENTIVAR A PRÁTICA DESPORTIVA AO AR LIVRE, através da corrida, e promover estilos de vida ativos e saudáveis para todos. É uma das corridas emblemáticas do panorama nacional das corridas de estrada. Representou uma manifestação de liberdade e foi uma iniciativa pioneira do Município de Oeiras.

Propomos-lhe um olhar para a história e evolução deste evento. Mais do que uma simples dimensão memorialista, pretende-se relevar o contributo do desporto para valores contemporâneos, como o de liberdade ou cultura. Porque o desporto e todo o movimento associativo fazem parte da nossa liberdade e da participação cidadã na construção da “cidade” Oeiras27.

INAUGURAÇÃO ADIADA 4 FEVEREIRO . 18H30

VISITA GUIADA
 29 JANEIRO
 SÁBADO . 11H00

A história do Desporto em Oeiras e da Corrida do Tejo numa perspetiva que vai da História à atividade física. Há segredos, heróis e histórias para contar.

Atreva-se a vir conhecer uma prova que faz parte da identidade de Oeiras e marca, anualmente, a vivência da orla ribeirinha.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(para visita guiada, grupos até 20 pessoas)
 tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

Oeiras e o património durante o confinamento

Exposição com as fotografias vencedoras da 6.ª edição do concurso de fotografia organizado pelo Grupo de Amigos do Museu da Pólvora Negra.

ATÉ 31 JANEIRO

SEGUNDA A QUINTA 10H30 ÀS 16H00

SEXTA E SÁBADO 10H30 ÀS 24H00

DOMINGO 10H30 ÀS 19H00

Restaurante Maria Pimenta Fábrica da Pólvora de Barcarena

INFORMAÇÕES

tel. 962 023 249

gampan10@gmail.com, fvalerio@sapo.pt



©Pedro Oliveira Inácio

Recortes do meu Jardim



INAUGURAÇÃO

15 JANEIRO

SÁBADO → 19H00

COM ACTUAÇÃO DO CORO VOZES DA TERRA.

Antónia Luz nasceu a 26 de Maio de 1956. Termina o Curso de Artes Plásticas/Pintura da ESBAL em 1985, tendo feito parte da exposição coletiva “Onde Anos Depois”, em 1983. Em 1984 inicia a atividade de empresária e designer de moda em acessórios e vestuário, tendo vestido o grupo Heróis do Mar em 1985. Ganha o prémio de design industrial de vestuário feminino InterModa em 1988 e até 1995 faz parceria com várias marcas, mantendo sempre a sua marca homónima, centrada na alta-costura. Em 1997 inaugura a exposição “Paisagens a fio”, no Teatro da Trindade, em Lisboa. Expõe em 2021 “Recortes do meu Jardim”, no Atelier de Arte& Bem Estar, em Lisboa.

15

15

JANEIRO → FEVEREIRO

TERÇAS E QUARTAS → 10H00 ÀS 15H00

QUINTAS E DOMINGOS → 10H00 ÀS 19H00

SEXTAS E SÁBADOS → 10H00 ÀS 23H30

CHÁ DA BARRA VILLA

PALÁCIO DO EGÍPTO . OEIRAS

COMPETÊNCIAS PARA A CIDADANIA

Literacia Informática para adultos

12 13

JANEIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

19 20

JANEIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

26 27

JANEIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

SESSÕES INDIVIDUAIS
DINAMIZADAS POR UMA
TÉCNICA DA FÁBRICA DO
SABER, onde o participante define as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuita, participação sujeita à lotação do espaço)

Biblioteca Municipal de Carnaxide
tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt



CINEMA

CINEMA AMERICANO

ANOS 80

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

ORIENTADA POR LAURO ANTÓNIO

AUDITÓRIO MUNICIPAL CÉSAR BATALHA

AVENIDA DAS DESCOBERTAS, 59 GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

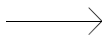
EPISÓDIO V – O IMPÉRIO
CONTRA-ATACA

THE EMPIRE STRIKES BACK

AMITYVILLE
A MANSÃO
DO DIABO

THE AMITYVILLE HORROR





A MASTERCLASS DE HISTÓRIA DO CINEMA, ESTÁ DE VOLTA, COM MAIS UMA LISTA DE FILMES, ESCOLHIDOS PELO CINEASTA LAURO ANTÔNIO. DESTA VEZ DEDICADA AO CINEMA AMERICANO DA DÉCADA DE 80.

A nostalgia ainda é o que era. Vejam-se as verdadeiras romagens de saudade aos ícones dos anos 80. Brinquedos, jogos, músicas, filmes, séries de televisão, moda, tudo serve para recordar um tempo que se quis de uma certa felicidade. E, no entanto, nada é assim tão simples.

Falemos do cinema norte-americano dos anos 80. Será uma das maiores fontes de ícones dos anos 80. De uma coerência e consistência invulgares. Uma das razões é seguramente a fornada de realizadores que surge no final da década de 70, inícios da de 80 e que vão marcar toda a década e, a partir daí, toda a história do cinema. O cinema norte-americano tinha estado muito influenciado pelo cinema europeu, muito mais intelectualizado e politizado, durante os anos 60 e 70. Esta característica teve algumas vantagens, mas igualmente afastou o grande público do cinema americano que atravessou um período de certa crise, sobretudo ao nível das receitas de bilheteira. A nova geração que irá aparecer nos finais dos anos 70, muitos dos quais lançados em produções de série B, tendo Roger Corman como patrono, vai inverter essa tendência de uma forma natural. Nomes como os de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Peter Bogdanovich, Michael Cimino, Paul Schrader, George Lucas, Steven Spielberg, Joe Dante ou Brian De Palma, entre alguns mais, são os arautos de um novo cinema que vai buscar inspiração aos grandes clássicos do cinema norte-americano. Os “serials” do cinema mudo, as grandes aventuras, as comédias de cariz social, à maneira de Frank Capra, o fantástico e o terror da Universal, tudo isso vai regressar, sob novas vestes, mas com propósitos semelhantes: conquistar os favores do grande público com obras que, em lugar de afastar as massas com um intelectualismo um pouco estéril, as procurava captar com mensagens apelativas e narrativas clássicas. (...)

Lauro António

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis
Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão
Não é permitida a entrada após o início da sessão.
Programa sujeito a alterações
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt



JANEIRO

EPISÓDIO V O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

(The Empire Strikes Back), de
Irvin Kershner (EUA, 1980);
com Mark Hamill, Harrison
Ford, Carrie Fisher, etc. 124
minutos; M/ 12 anos.



JANEIRO

AMITYVILLE – A MANSÃO DO DIABO

(The Amityville Horror), de
Stuart Rosenberg (EUA, 1979);
com James Brolin, Margot
Kidder, Rod Steiger, etc. 117
minutos; M/ 16 anos.

ROTEIRO

ACTIVIDADES

RINHO

FAMÍLIAS CRIANÇAS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Espaço Infantil Algés, tel. 210 977 480

Espaço Infantil Carnaxide, tel. 210 977 430

Espaço Infantil Oeiras, tel. 214406342

15

JANEIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

HÁ JOGOS NAS ESTANTES DA BIBLIOTECA

Para crianças a partir
dos 4 anos e suas famílias.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Sector Infantil BM Oeiras,
tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt



22

JANEIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONTOS PARA FAMÍLIAS

Contos compartilhados por contadores de
histórias para animar os sábados de pais,
filhos, avós e netos.

Para crianças a partir
dos 4 anos e suas famílias.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Sector Infantil BM Oeiras,
tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

29

JANEIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

AS AVENTURAS DO CUBETTO

Nesta atividade os participantes
trabalham a lógica, o pensamento
computacional e a criatividade através
da construção de uma pequena narrativa
com base num tapete de imagens, onde
o robô cubetto terá de passar, através da
programação feita pelos participantes.

Para famílias com crianças dos 3 aos 7 anos.

A PARTIR DE 10 JANEIRO

"AO ATAQUE!" UMA AVENTURA SOBRE VACINAÇÃO



“Ao Ataque!” é o título do livro infantil criado por Márcia Alves, investigadora do ITQB NOVA, sobre a importância da vacinação. O livro foi editado pelo programa Ciência Aberta a Oeiras, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras. Está já disponível nas Bibliotecas do município, incluindo as escolares, e irá em breve chegar a todas as crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico da rede escolar de Oeiras. Escrito e ilustrado pela cientista, o livro explica-nos como a vacina nos ajuda a combater as doenças causadas por vírus como o SARS-CoV-2. Apesar de destinado aos mais novos, esta obra poderá também ajudar os adultos a compreender este processo. Inclui ainda algumas atividades e jogos para as crianças. A investigadora Márcia Alves, autora do livro, irá também realizar várias sessões de leitura e atividades nas diferentes escolas e/ou bibliotecas.

Para alunos do pré-escolar e ensino básico (4 a 9 anos) e público familiar.

MÚSICA

23

JANEIRO → DOMINGO → 11H00

PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

ABC DA MÚSICA - LETRA K E L

As palavras Legado, Largo, Libreto, Luthier e nomes de Leclair, Lanner Gidon Klein, Fr. Kreisler, Liszt, Lopes-Graça. Direção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov, com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

TEATRO

INFANTIL



A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Havia uma menina chamada Solange, que nos últimos 5 dos seus 10 anos, tinha perdido o seu sorriso, assim como também muitos dos seus amigos. Passava o dia fechada no seu quarto, longe de tudo e todos, e nem mesmo os seus pais, a conseguiam fazer sair do quarto. A Solange, vivia para o seu iPad, o qual mantinha sempre ligado. Acordava com o seu despertador e apenas lhe tirava o som ao entrar na sala de aula. Voltava a ligá-lo nos intervalos das aulas, durante as refeições principais e ao fim da tarde, já em casa. No meio dos deveres escolares, lá voltava ela para o seu iPad, só interrompendo, contrariada, quando os pais a chamavam para jantar...

Entretanto, no seu quarto, dentro de um baú, os seus brinquedos desesperavam com o

abandono a que a Solange os tinha deixado.

Numa noite, enquanto a Solange dormia, saíram do baú e em reunião, tentaram encontrar em conjunto, uma forma de devolverem o sorriso à menina e ao mesmo tempo encontrarem uma maneira para voltarem todos a brincar.

Depois de muitas peripécias, os brinquedos lá conseguiram o seu objectivo: o de a Solange voltar a sorrir enquanto preenchiam os tempos livre dela, com alegres brincadeiras...

Direcção geral de Fernando Tavares Marques e encenação de João Pinho.

Para maiores de 3 anos.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

bilhetes 5€)

Intervalo Grupo de Teatro

tel. 968 431 100

SÁBADOS E DOMINGOS

16H00

AUDITÓRIO MUNICIPAL LOURDES
NORBERTO . LINDA-A-VELHA

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

ATIVIDADES LIVRES

GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

TERÇA A SEXTA → 14H00 ÀS 17H00

SÁBADOS → 10H00 ÀS 13H00



AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA BÁRBARA, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica da Pólvora e descobre como fugiu e muitos outros mistérios!

Para famílias com crianças dos 6 aos 12 anos.

Preço: 1,50€ (brochura e caixa de lápis à venda na Recepção/Loja da Fábrica da Pólvora)

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

PREPAREM-SE PARA A AVENTURA QUE VAI AGORA COMEÇAR. Agarrem no mapa para vos orientar! São 12 os locais para descobrir, missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Guia familiar que dá a conhecer a Fábrica da Pólvora.

Para famílias com crianças dos 7 aos 11 anos.

Preço: 1,50€ (brochura e caixa de lápis à venda na Recepção/Loja da Fábrica da Pólvora)

O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA

Venham descobrir este espaço magnífico e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.

Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer a importância da água na Fábrica da Pólvora e no nosso dia-a-dia.

Para famílias com crianças dos 7 aos 11 anos.

Preço: 2€ (brochura e caixa de lápis à venda na Recepção/Loja da Fábrica da Pólvora)

INFORMAÇÕES

tel. 210 977 422/3/4,
fabricadapolvora@oeiras.pt

Mercado da Linha

UM MERCADO DE ARTESANATO,
DESIGN, MODA E GOURMET que se realiza
há 8 anos no concelho de Oeiras.

Venha conhecer os nossos artesãos e os
seus artigos personalizados, bem como vários
produtores gourmet, com queijos, enchidos,
bolos regionais, etc.



16 E 22

JANEIRO

DOMINGO E SÁBADO

10H00 ÀS 18H00

JARDIM DE ALGÉS

junto ao restaurante

Caravela de Ouro

20 A 23

JANEIRO

QUINTA A DOMINGO

10H00 ÀS 23H00

ALEGRO ALFRAGIDE

28 A 30

JANEIRO

SEXTA A DOMINGO

10H00 ÀS 23H00

OEIRAS PARQUE

INFORMAÇÕES

www.mercadodalinha.pt . facebook.com/mercadodalinha

e ainda...



CAFÉ MEMÓRIA OEIRAS

UM PROJETO DIRIGIDO A FAMILIARES E AMIGOS DAS PESSOAS COM DEMÊNCIA e todas as sessões mensais são subordinadas a uma temática diferente (palestra ou atividade). A entrada é livre, sem necessidade de inscrição prévia. Todos os quartos sábados de cada mês

22

JANEIRO

SÁBADOS → 10H00 ÀS 12H00
Café Memória de Oeiras
Rua Margarida Palla, 23 A, Algés
(rua paralela à Av. dos Bombeiros
Voluntários, lado nascente).

INFORMAÇÕEStel. 935 044 787, www.cafememoria.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lg. Marquês de Pombal Oeiras
214 408 300
Lat 38°41'34.44"N
Lon 9°18'52.54"O
www.oeiras.pt

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Aquário Vasco da Gama
Rua Direita, Dafundo
214 196 337

Auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras
Rua Dom Duarte, Oeiras (junto à Escola Secundária Sebastião e Silva)
214 464 200

Auditório Municipal Maestro César Batalha
Centro Comercial Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59, Oeiras
214 408 559

Auditório Municipal Eunice Muñoz
Rua Mestre de Avis, Oeiras
214 408 411

Auditório Municipal Lourdes Norberto
Largo da Pirâmide, 3N, Linda-a-Velha
214 141 739

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Rua 25 de Abril, lote 5, Carnaxide
214 170 109

Biblioteca Municipal de Oeiras
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Av. Francisco Sá Carneiro, 17 . Urb. Moinho das Antas . Oeiras
214 406 340/1

Biblioteca Municipal de Algés
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Palácio Ribamar, Alameda Hermano Patrone . Algés
210 977 480/81

Biblioteca Municipal de Carnaxide
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Rua Cesário Verde, Ed. Centro Cívico
210 977 430

Centro Cultural Palácio do Egipto
Terça a sábado,
11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados
Rua Álvaro António dos Santos, Oeiras
214 408 781,
ccpegipto@oeiras.pt

Exposição Monográfica do Povoado Pré-Histórico de Leceia
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
214 408 432

Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
210 977 422/3/4,
214 408 796

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal
Palácio dos Aciprestes, Av. Tomás Ribeiro, 18, Linda-a-Velha
214 158 160

Livraria-Galeria Municipal Verney
Rua Cândido dos Reis, 90 Oeiras
214 408 329
galeria.verney@oeiras.pt

Museu da Pólvora Negra
Terça a domingo
11h00-17h00
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
210 977 420/3/4
museudapolvoranegra@oeiras.pt

Palácio Anjos
Terça a sexta
10h00-18h00
Sábado e domingo
12h00-18h00
Encerra aos feriados e 24 e 31 de Dezembro
Alameda Hermano Patrone, Algés
214 111 400,
panjos@oeiras.pt

Palácio e Jardins Marquês de Pombal
Palácio
Terça a domingo, 10h00-18h00
Jardins
Todos os dias 9h00-21h00 (verão), 10h00-18h00 (inverno)

Largo Marquês de Pombal
214 430 799

Teatro Municipal Amélia Rey Colaço
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés
214 176 255,
919 714 919

VENDA DE BILHETES

Algés
Palácio Anjos
214 111 400
A venda de bilhetes no Palácio Anjos, estará condicionada e realizar-se-á na Biblioteca Municipal de Algés (Palácio Ribamar)
Segunda a sexta
10h00-13h00 e
14h00-16h00,
excepto feriados.

Barcarena
Loja da Fábrica da Pólvora de Barcarena
210 977 420
Terça a domingo
11h00-17h00

Carnaxide
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
214 170 109
Dias de espetáculo a partir das 15h00

Oeiras
Centro Cultural Palácio do Egipto
214 408 781
Terça a sábado
11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados

Loja do Palácio Marquês de Pombal
214 430 799
Terça a sábado
10h00-18h00

Ticketline (sede)
Segunda a sexta
11h00-20h00
Sábados 13h00-20h00
www.ticketline.sapo.pt

ABEP, Ag. Abreu, ASK ME Lisboa, CC Dolce Vita – Tejo, Cascais Visitor Center, Casino Lisboa, CCB – Centro Cultural de Belém, E.Leclerc Guimarães e Famaciação, El Corte Inglés, FNAC, Fórum Aveiro, Galerias Campo Pequeno, IT-Tabacarias- Almada, Amadora

e Estoril, MMM Ticket, Muncidcenter, Pav. Multiusos de Guimarães, Parque de Exposições de Braga, Shopping Cidade do Porto, SuperCor – Supermercados, Teatro Tivoli BBVA, Tíme Out Mercado da Ribeira. Reservas/ Informações: Ligue 1820 (24 horas).

ESPAÇOS JUVENTUDE

Centro de Juventude de Oeiras
Largo 5 de Outubro, 12, Oeiras
214 467 570
Segunda a sexta 9h30-12h30 e 14h00-17h30
unidade.juventude@oeiras.pt

Skate-park
Horário de inverno (1 Novembro a 31 Março)
Segunda a sexta
10h00-18h00
Fins de semana e feriados 14h00-18h00

Espaço Jovem de Carnaxide
Terça a sexta
11h00-19h00
Segundas e sábados (2º e 4º de cada mês) 13h00-19h00
Encerra às segundas após 2º e 4º sábado de cada mês
Av. de Portugal, 76 A e 76B, Carnaxide
210 999 094,
espacojovem.carnaxide@oeiras.pt

Espaço da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento
Segunda a sexta
18h00-20h00
Rua Abel Fontoura da Costa, 3C (loja), Porto Salvo
210 977 498,
965 667 669

Clube de Jovens de Ourela
Segunda a sexta
10h00-13h00 e
14h00-18h00
Rua João Maria Porto, 6, Carnaxide
214 172 497

Espaço Delfim dos Santos
Segunda a sexta
10h00-18h00
Rua Professor Delfim Santos, 9 e 9A, Ourela
214 160 565

Centro de Atividades com Jovens da Quinta da Politeira

Segunda a sexta
16h00-19h00
Largo Mestre Santa
Auta, lojas 16
e 18, Leceia
211 379 918, 961
560 705, isabel.
figueiredo@
cspbarcarena.pt

Centro Jovem de Queluz de Baixo

Segunda a sexta
16h00-19h00
Estrada Consiglieri
Pedroso (antiga
Escola Primária de
Queluz de Baixo)
214 352 617, 961 560
705, infocentrojovem@
cspbarcarena.pt

Centro de Estudos do Bairro Moinho das Rolas

Segunda a sexta
14h00-19h00
Rua Abel Fontoura da
Costa, 5 Porto Salvo
214 210 606, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

Centro de Estudos do Bairro dos Navegadores

Segunda a sexta
14h00-19h00
Alameda Jorge
Álvares, 8,
Porto Salvo
214 210 112, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

#CHAT GABINETE DE ATENDIMENTO A JOVENS Oeiras

Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

Carnaxide

Unidade de Saúde
de Carnaxide
(UCC Cuidar+)
Rua Manuel Teixeira
Gomes . Carnaxide
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

ATENDIMENTO DE PROXIMIDADE**Centro Comunitário**

Alto da Loba
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 14h00-20h00
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39
Paço de Arcos
214 420 463, centro.
comunitario@oeiras.pt

Centro Comunitário dos Navegadores

Segunda a sexta
10h00-12h30 e
13h30-17h00
Alameda Jorge
Álvares, 4,
Porto Salvo
210 977 490/1, maria.
pires2@oeiras.pt

CLAIM – CENTROS LOCAIS DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES**CLAIM Carnaxide**

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-17h00
Rua Delfim dos
Santos, 9, Carnaxide
214 160 565,
ana.brito@oeiras.pt

CLAIM Paço de Arcos

Semanal 10h00-12h00
e 14h30-17h00
Centro Comunitário
do Alto da Loba
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39,
Paço de Arcos
214 420 463, 210
977 416, jose.
almeida@oeiras.pt

CLAIM Porto Salvo

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-7h00
Centro Comunitário
dos Navegadores
Bairro dos
Navegadores, Alameda
Jorge Álvares,
4, Porto Salvo
210 977 490, maria.
cravidao@oeiras.pt

CLAIM Itinerante

Mediante agendamento
214 420 463, 210
977 416, ana.
brito@oeiras.pt

Centro Qualifica

Escola Básica Sophia
de Mello Breyner
Segunda a sexta
9h00-22h30
Atendimento pós-
laboral com marcação
Rua Pedro Homem de
Melo . Carnaxide
tel. 210 977
445, munoeiras@

centroqualifica.
gov.pt

Bolsa de Emprego e Formação

Uma plataforma
digital, de acesso
gratuito, para
apoio à promoção
do emprego e da
formação em Oeiras.
[https://bef.oeiras.
pt](https://bef.oeiras.pt), bef@oeiras.pt

Balcão de Inclusão

Terças (manhã)
e sextas (tarde)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 404 896,
dcs@oeiras.pt

Gabinete Cuidar Melhor

Quartas e sextas
(manhã)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 210 157
092, geral@
cuidarmelhor.org

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

(GIP) Oeiras
DIAS ÚTEIS .
9H30 ÀS 12H30 E
14H00 ÀS 16H30
Fundição de Oeiras
Piso 0 Gb 4, Rua
da Fundação de
Oeiras . Oeiras
tel. 214 467 577,
gip.oeiras@oeiras.pt

(GIP) Carnaxide
Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua Cesário Verde,
Centro Cívico de
Carnaxide, 2790-
047 Carnaxide
tel. 211 930 452,
gip.carnaxide@
oeiras.pt

(GIP) Algés
Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua da Olivença
11 B . Algés
tel. 214 114 002,
gip.alges@oeiras.pt

Serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência de Oeiras
Terças 10h30-12h00
e 14h30-18h00
Centro da Juventude
de Oeiras
214 467 570

Comissão de protecção de crianças e jovens de Oeiras
Rua António Macedo
2A, Oeiras
214 416 404
cpcjo@oeiras.pt

Serviço de teleassistência domiciliária de Oeiras
214 404 873, dcs@
oeiras.pt

Banco local de voluntariado de Oeiras
214 404 873,
214 404 806,
bvolutariado@
oeiras.pt

Serviço “Oeiras está lá”
Segunda a sexta
9h00-20h00
800 201 486

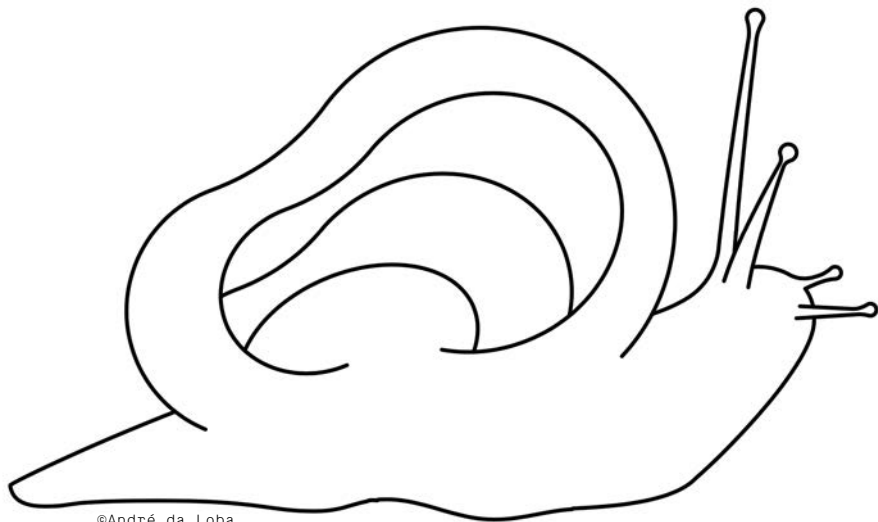
Serviço de teleassistência domiciliária de Oeiras
214 404 875,
dassj@oeiras.pt

POSTO DE TURISMO

Palácio Marquês
de Pombal
214 430 799,
cmo@oeiras.pt

antevisão

4 8
3 0 D I A S
2 0 2 7
C U L T U R A
D A
E U R O P E I A
C A P I T A L
A
C A N D I D A T A
O E I R A S



©André da Loba

EM BUSCA DA RÁDIO POÉTICA

UMA NOVA FORMA DE ESCUTAR O MUNDO

NO PRÓXIMO DIA MUNDIAL DA RÁDIO, NASCE EM OEIRAS UMA NOVA ANTENA. De, sobre, ou simplesmente à procura da poesia. Com a língua portuguesa a cruzar-se com as tantas línguas e vozes que nos rodeiam.

Neste projecto integrado na candidatura de Oeiras27 a Capital Europeia da Cultura cabem leituras, conversas, documentários, música, performance, ficção e muitos outros objectos poéticos não identificados.



POESIA.FM

NO AR
A 13 DE FEVEREIRO
WWW.POESIA.FM

#225 JANEIRO 2022

Diretor Isaltino Morais **Direção Executiva** Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Filipe Leal, Nuno Martins **Editores** Carlos Filipe Maia, Sónia Correia **Fotografia** Carlos Santos, Carmo Montanha **Execução** Gabinete de Comunicação **Direção de arte e design** silvadesigners **Paginação e arranjo gráfico** Páginas Apetecíveis · **Atelier** Ficta Design **Impressão** Digipress **Tiragem** 40 mil exemplares **Registo** ISSN 0873-6928 **Depósito Legal** 108560/97 **Distribuição gratuita** Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

Corrida do Tejo
40 anos

Centro Cultural
Palácio do Egipto

4 fevereiro '22
30 abril '22

DESAFIANDO A LIBERDADE 1981-2021 EXPOSIÇÃO

Oeiras. Capital das Heranças Culturais.



Villa
OEIRAS
VINHO GENEROSO

CARCAVELOS
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

Ofereça o nosso Património.



VINHO PRODUZIDO POR:

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

Câmara Municipal
de Oeiras



villaoeiras.pt